ATA DA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA DO SEGUNDO PERÍODO LEGISLATIVO DO PRIMEIRO BIÊNIO DE 2025 DA 8ª LEGISLATURA: Aos 14(quatorze) dias do mês de agosto de dois mil e vinte e cinco, com início às 17h, no Plenário da Câmara Municipal de Lagoa Grande-PE, reuniram-se os senhores vereadores sob a presidência do vereador José Estevão Barbosa Mantena. José Estevão: Boa tarde, amigos e amigas, queridos vereadores e vereadoras. Vavá, que está aqui, nosso querido Josafá, hoje assumindo a posição de primeira secretária de Lindaci Ramos de Amorim, e Augusta, assumindo a vice de Edneuza de Brito. Ambos estão com problemas de saúde, e já justifico as ausências. Os outros não me passaram nada, então vou aguardar e iniciar a nossa sessão. Agradeço o retorno de Ademar a esta Casa, a presença também da Werliane, e com sete vereadores, já tenho mais do que o suficiente para dar início à pauta da segunda sessão ordinária do segundo período legislativo de 2025. Realizamos hoje, dia 14 de agosto de 2025, nesse horário, como disse em outra sessão, em função de um evento que vai acontecer daqui a pouco, do Conselho de Turismo, às 19 horas, no CTA. Mas as sessões ordinárias vão continuar nas terças-feiras, às 19 horas, que é o horário normal. É importante dizer que esta sessão é transmitida pelo canal do YouTube, então, além da gente aqui, que está no plenário, as pessoas nos acompanham. Já é uma praxe, e por isso tenho orientado sempre, quando abro as sessões, que os vereadores busquem o entendimento no que vão falar, porque as palavras, depois de soltas e estando gravadas, estão gravadas. Peço esse cuidado, que também é um cuidado que a assessoria jurídica pede. E nós, preocupados com o bom desempenho de cada vereador, fizemos esse pedido também a cada um e a cada uma. Nós tínhamos aqui inscrito Douglas Siqueira da Silva, para falar sobre o andamento do concurso público do município, não o da Câmara. É bom que se diga isso, porque fui abordado em Petrolina, na reinauguração da sede, e me perguntaram quando era que ia chamar o povo. Eu disse que não, o povo está sendo chamado é no concurso da Câmara. Disseram: "não, mas é o concurso do município", e eu disse: "do município é com o promotor de justiça". É bom que isso fique claro, que a Câmara, nesse quesito, não tem competência. Dizer quando sai ou quando o promotor vai, é uma questão dele. O promotor é com ele que se tem que resolver.

Abro o primeiro expediente, e chamo aqui Douglas Siqueira da Silva para falar sobre o andamento do concurso público. O amigo terá um tempo de até 10 minutos. Precisamos dar certo com esta reunião, porque já a abri atrasada por seu atraso, mas chegou, dá certo, não vamos deixar você ficar sem falar. Pode usar a tribuna, fique à vontade dentro do tema. Douglas Siqueira): Uma boa tarde a todos os presentes, uma boa tarde aos vereadores, no nome do senhor presidente. Justifico o meu atraso. Realmente foi algo alheio à minha vontade, devido à travessia, pois estou vindo de Curaçá e somos dependentes da balsa. Saí de lá às três horas, mas aguardando a balsa, ocorreu esse atraso. Falo sobre o interesse do concurso, do qual venho aqui representar os candidatos que foram aprovados dentro do número de vagas. Fiz algumas pontuações que são importantes para falar com os senhores aqui nesta tarde. Primeiramente, trago esclarecimentos da atual situação: estamos no aguardo de uma decisão da Justiça para esse andamento. Entendemos que alguns atos que a Prefeitura tem tomado não têm sido de acordo com as expectativas daqueles que passaram e estão na expectativa, aguardando ser chamados. Reitero sobre a questão do concurso. Sabemos que o edital foi lançado no dia 12 de abril de 2024. Sabemos que, nesse período, a atual prefeita se encontrava na condição de vice-prefeita, então ela fazia parte da administração. Sabemos que, para que um concurso seja estabelecido, o edital prevê uma comissão permanente de concurso, de acompanhamento e fiscalização. E como previsão, essa comissão tem que acompanhar do começo, a formulação do edital, até a homologação do resultado final. Não há relatos de que essa comissão tenha encontrado irregularidade. Isso é um fato. Tanto que o resultado veio a ser homologado no dia 14 de dezembro de 2024. Já sabiamos que a vice-prefeita havia ganhado o pleito. Sabemos que houve uma transição tranquila, porque assim foi divulgado, inclusive com início no dia 1° de novembro. Se a transição foi tranquila e as informações foram passadas, ela tinha o conhecimento do concurso. Ela teve conhecimento da homologação do resultado e teve conhecimento de que, até aquele momento, não houve formalidade de irregularidade para com a banca. Se houve reclamações, foi no âmbito judicial, que pode ser acompanhado. Esse processo é

público e aberto, no qual o Ministério Público recebeu algumas reclamações. Alega-se que são muitas, mas quando você analisa a petição, não são tantos os peticionantes que fazem a reclamação. Inclusive, depois de peticionado, o juiz, como primeiro pedido, era que houvesse o acréscimo de provas, porque o próprio Ministério Público não incluiu todas as provas, incluindo o aditivo 1 e o aditivo 2 do próprio concurso, que derrubavam a tese do Ministério Público. E nesse acréscimo, ele modificou a tese, que inicialmente ele queria apenas que fosse refeito para aqueles que tinham sido atingidos. Pelo objetivo de que? Da prova, o horário da prova da aplicação, que foi divergente daquilo que estava no edital. E quanto a isso, os próprios candidatos que passaram e são aprovados não reclamam, porque existe solução administrativa. Existe a possibilidade de anular aquela prova específica, que era para professores com libras. Certo? Existia essa possibilidade. Mas o Ministério Público adotou outra postura e agora pede o cancelamento total. Então, como já é informado, a gestão já sabia do andamento do concurso. Era corriqueiro os comentários de suspensão e do processo do próprio Ministério Público. Deu-se a posse e, no dia 1°, o que vocês podem checar no portal da transparência daqui de Lagoa Grande, você já encontra contrato temporário. Dia 1° desse ano. E assim vieram sendo feitos os contratos temporários. Para quem tiver o interesse de pesquisar, transparência.lagoagrande.pe.gov.br. E você pode ir lá em despesas, servidores temporários. Você vai ter a lista de todos os servidores. Não terá todas as informações por sigilo, mas terá o nome e a data de admissão. E você poderá ver que, desde o dia 1°, começaram-se os contratos temporários. Sabendo o que? O concurso público não havia sido suspenso. O processo estava correndo. Mesmo assim, houve preterição. Até o dia 10 de março, se você fizer, baixar uma planilha do Excel com a lista desses funcionários, até o dia 10 de março, foram 695 contratados temporários. Para que áreas? Todas. Enfermeiro, cirurgião dentista, auxiliar, motorista, professor. Todas que eram das vagas do concurso, que até o dia 16, aliás, até o dia 14, foi homologado sem demais reclamações. Então, veja que houve preterição. O que poderia ser feito para sanar? Um ato de correção da própria

administração. Mas ela não fez isso. No dia 14 do mês 3, fez o decreto 016, suspendendo a homologação. Em base de que? Notícia. Porque é o que vem dizendo no decreto. "Ah, vi no site do Ministério Público que existe um processo em andamento, vamos investigar". E cadê a comissão do início do concurso? Ela não investigou, não? O procedimento correto seria um processo administrativo, primeiro, para se investigar os atos praticados para encontrar provas que sejam robustas e seguras de que tenha ocorrido caso de fraude, suspeita de favorecimento de terceiros ou até mesmo venda de gabarito. Mas esse não foi o caso. Não houve problema na lisura do certame. Não foi o caso. E, por incrível que pareça, esse ato administrativo, esse decreto que cria essa comissão e suspende a homologação, foi depois de um ato que retirava o direito dos concursados, o que fere o artigo 37, inciso 9, da Constituição Federal. É preterição. Eles passaram, foram aprovados e o resultado foi homologado. Houve mudança na gestão? Houve. Mas foi a mesma gestão que trabalhou, que continua no governo. A transição aconteceu. Não tem como dizer que não se sabia. E essa tentativa, esse decreto de suspensão, é para ganhar prazo. Isso fere, porque aqueles que têm direito, que deveriam estar ocupando as suas vagas, não estão podendo trabalhar, o que de fato é um direito. Quem faz concurso sabe o trabalho que dá estudar e se dedicar para aquilo e ser frustrado. Ser frustrado por um ato do qual se tenta justificar "é para o bem do povo". De que povo está se falando? Aquele de direito que foi ferido? Ou para manter aqueles contratos? Porque, na prática, não deveria ser assim. Na lei não deveria ser assim, porque existe concursado aprovado. A Justiça não suspendeu, está em andamento. A comissão tinha 90 dias para elaborar algo. Onde está o relatório? Uma comissão que é composta por três pessoas diretamente ligadas à administração da prefeitura. Procurador, não é isso? Todos os outros de cargos de confiança. Então, se o próprio decreto já tirou o direito daqueles que são do concurso, porque já ocorreu o primeiro erro na preterição, qual é a garantia que o concursado tem de confiar nessa administração? Qual é a confiança? José Estevão: Amigo, por gentileza, seu nome completo e o que o senhor faz? Douglas Siqueira da Silva. José Estevão: O senhor

não se apresentou. Já chegou falando. Está alterando muito o tom, não estou entendendo a sua alteração. Tenha calma, relaxe. Seu tempo acabou, encerre e diga seu nome e o que o senhor faz. Inclusive, não recebi seu nome, não sei quem é a pessoa e o que faz. Isso é muito ruim para a Casa, a Casa não costuma receber, abri uma exceção porque o vereador pediu, mas não abrirei mais para nenhum, porque não estou a par do assunto. Então, nos dê seu nome completo e peço que encerre sua fala para prosseguirmos com a sessão. Douglas Siqueira: Eu peço perdão à Casa se ofendi alguém aqui. Certo, eu peço perdão. Senhor presidente, eu me retrato quanto ao meu comportamento. É porque, no ardor da palavra, realmente concordo com seu posicionamento. Meu nome é Douglas Siqueira da Silva, sou advogado, especialista em direito tributário, imobiliário, família e sucessões, certo? E agradeço pelo tempo que o senhor me concedeu. José Estevão: Obrigado, doutor Douglas. Agora sim posso chamar de doutor, já que o senhor é advogado. E assim, como eu disse no início, vou reiterar. Para quem nos acompanha, esta Casa nunca foi e nunca será contra nenhum concursado. Estranho a gente saber hoje, é lógico que o município vai se pronunciar também, que o concurso não está suspenso. Para nós, a informação tem que estar clara. Mas quero ver. Vavá, inclusive, andou consultando também. Mas não é debate para aqui, é debate para o campo judicial. A gente tem a oportunidade de falar e esclarecer. É lógico que a Prefeitura fica à disposição para também trazer seus esclarecimentos e dizer em que pé anda. Foram feitas acusações de maneira, que eu acho, grave, mas é importante que o pessoal se esclareça também. Quando alguém acusa, alguém tem que se defender. E aí quero entender, agora faço questão de chamar a comissão para vir esclarecer. Pelo que eu conheço, não são pessoas que têm essa intenção de querer enrolar ninguém. Todo mundo sabe quem são, mas foi colocado aqui um fato de uma figura que vem de fora, que é estudante, mas é de fora de Lagoa Grande. Inclusive, quero reiterar minha fala sobre o atraso. Não é costume atrasar. Não tenho nada a ver com o seu atraso com o barco, não compete a mim. Agora, compete a mim manter um horário, e o fiz em respeito ao vereador Geová. Mas essa atitude eu não farei mais. Já digo logo a todos: ou vêm com antecedência ou não

recebo, porque eu tenho um regimento que me ampara, e eles sabem disso também. Sim, a pauta é dois dias com antecedência. O rapaz falou, seu pedido foi atendido, mas estou dizendo, não traga. Traga com 24 horas, porque, quando eu enviar a pauta, a não ser que seja um assunto de terremoto ou algo do tipo, não vamos tratar, porque dá para esperar a outra sessão. Mas tudo bem, já foi, foi dito, estou explicando, porque depois quero uma reunião com todos sobre outros assuntos, que são mais graves ainda, viu? E não aceito a falta de nenhum, a não ser por doença. Deixa-me seguir a sessão para abrir. Werliane: Só para não confundir a cabeça das pessoas. Na fala do rapaz aqui, do advogado, ele disse que quem suspendeu o concurso foi o Ministério Público, não foi a Prefeitura. José Estevão: Deixemos a parte que está sendo questionada. Não é a gente que vai dizer. Dando a abertura agora para o seguinte expediente, a leitura do Salmo bíblico. Tentei chamar vários para ler, ninguém quis, então vou ler o Salmo. É até bom que se preparem, porque o Salmo... vamos criar uma regra básica entre a gente que cada um pode fazer, porque todo mundo sabe ler. Eu vou com todo prazer, mas somos oito. Mas eu farei, sem problema nenhum. Fiquem de pé, por gentileza. " É por isso que meus pensamentos me fazem responder, e eu me apresso. Ouvi a repreensão que me envergonha, mas o espírito do meu entendimento responderá por mim. Porventura, não sabes que desde a antiguidade, desde que o homem foi posto sobre a terra, o júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas apenas é um momento? Ainda que a sua altura suba até ao céu e a sua cabeça chegue até às nuvens, como seu próprio esterco perecerá para sempre. E os que o viam dirão: 'Onde está?' Como um sonho voa e não será achado e será afugentado como uma visão da noite, amém." Agradeço ao nobre doutor que veio de tão longe. Seja bem-vindo à Lagoa Grande. Passando para o documento de hoje, a aprovação da ata anterior se encontra com Vossas Excelências, para leitura e assinatura, logicamente. E agora, leitura e votação dos documentos que tramitam nesta Casa, pelo secretário Adeildo. Adeildo: Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde, senhoras e senhores vereadores, público aqui presente, muito boa tarde. Os documentos que tramitam na sessão de hoje já foram lidos na sessão passada. Vamos apenas revisá-los. O vereador Ademar

está chegando agora. Aqui, temos em pauta o Projeto de Lei nº 10, que institui no calendário oficial de eventos do município de Lagoa Grande a "Corrida do Vinho" e dá outras providências. Esse projeto é de autoria do vereador José Estevão Barbosa Mantena, presidente desta Casa. Temos também o Projeto de Decreto Legislativo nº 9, que concede o título de cidadão lagoa-grandense ao senhor Henrique Costa Veiga Seixas, que também foi lido na sessão anterior. Temos ainda o Projeto de Decreto nº 4/2025, que também concede o título de cidadão lagoa-grandense ao senhor Ricardo de Oliveira de Paes Barreto, que também foi lido na sessão anterior. E o Projeto de Decreto nº 7, que concede o título de cidadã lagoa-grandense à senhora Sara de Oliveira Silva Lima, que também foi lido na sessão anterior. E na mesa de Vossas Excelências, foi protocolado na semana passada o Projeto de Lei nº 20, de autoria do Executivo, que autoriza o Poder Executivo, com o objetivo de construção de unidades habitacionais, a doar, mediante concorrência pública, um imóvel do município de Lagoa Grande, Pernambuco, e dá outras providências. Esse projeto também foi lido na semana passada. E na mesa de Vossas Excelências, encontra-se a LDO, que é a Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2026, a qual vocês estão recebendo hoje, e todos vocês assinaram o protocolo de recebimento. Sem mais para o momento, agradeço a atenção de todos. José Estevão: Bom, vamos agora à discussão, voltando à leitura do que foi dito. Entregamos a cada um. O caderno está na mesa de cada um. É a LDO, um processo que abre o precedente para a gente poder trabalhar a LOA de final do ano. As aprovações são lá, e a sessão de votação dela será dia 26 de agosto. É a nossa sessão desse mês, que cairá na terça. Então, já estou dando o andamento, que é prazo. O prazo é até o final do mês, mas não creio que ninguém queira vir no sábado ou domingo votar a matéria que dá para estudar, até porque é uma matéria de estudo simples, que, na verdade, abre o orçamento para poder vir a outra para regulamentar. Já deixo a data de 26 de agosto, que é uma terça-feira, o dia de nossa sessão, no calendário de vocês para agendarem. Os projetos de hoje que nós temos para trabalhar, um já foi lido na sessão passada. O primeiro, o Projeto de Lei nº 20, autoriza o poder Executivo municipal, com o objetivo de construção de unidades

habitacionais, a doar, mediante concorrência pública, um imóvel do município de Lagoa Grande e dar outras providências. Esclarecendo que essa doação vai contemplar 336 unidades habitacionais para aquelas pessoas que mais precisam. Em discussão. Ademar Nonato: Boa tarde a todos e a todas! Saudar aqui todos os presentes e funcionários que vieram. Dizer a vocês que estou retornando a esta Casa para a qual fui eleito pelos cidadãos de Lagoa Grande. Senhor presidente, este projeto é de suma importância porque é o projeto do PNHU, que é o Programa de Habitação Urbana. Ele é feito por construtoras que são registradas na Caixa Econômica Federal. Não é por demanda pública, como está sendo agora. Em Lagoa Grande, pelo porte, vai receber 25 casas por demanda pública. Araripina recebe 40, devido à quantidade de habitantes de cada cidade. Este projeto já é diferente. Ele é um projeto das empresas que são registradas na Caixa Econômica e feito a partir do programa nacional. Inclusive, este projeto de 336 lotes foi feito aqui em 2012, 2013. A primeira vez que foi feito aqui, naquela época, eu faria ele direto para a construtora. Você fazia direto para a construtora, agora tem que ser chamada pública. Na época, a empresa que ganhou aqui foi a Constantino, que ficou com os terrenos. Mas aí esse projeto caducou e ele volta à pauta novamente. Inclusive, foi um projeto inserido pela Secretaria de Infraestrutura para isso. É um projeto de suma importância para Lagoa Grande, para que a gente possa estar nessa demanda de habitação deste ano e do próximo. José Estevão: Continua em discussão? Só esclarecendo também, é uma demanda que estava represada e que a gente vinha nos oito anos do governo, mas não conseguimos avançar nesse processo. É bom que se diga que há toda uma articulação e não vou dizer infelizmente. Felizmente, senão a gente não estaria aqui, o político não estaria aqui. Então, temos que acabar com essa mania de "infelizmente os políticos estão". Porque, se não fossem os políticos, as coisas não andariam, até porque a lei é aprovada pelos políticos. Então, felizmente, há uma articulação nesse sentido. O vereador Ademar foi muito feliz em colocar a importância da própria infraestrutura entrar no circuito. E isso vai ajudar as 336 famílias que vão ser beneficiadas com este processo. Esperamos que não pare nele, que venham mais. Lagoa Grande tem crescido bastante. E a gente

sabe que tem muita gente ainda que não tem condições de ter uma casa própria, apesar de muita gente já ter recebido também e muita gente ter vendido também. Isso foi o grande equívoco em Lagoa Grande, das primeiras casas que aqui foram recebidas, há mais de 10, 12 anos atrás, e tem atrapalhado um pouco o município de receber os recursos para construção de casa, por conta disso. Mas que bom que foi feito todo um apanhado com relação aos CPFs. E o CPF é o objetivo do eleitor. É o documento mais rápido para as pessoas conhecerem a pessoa. Certo? Que um diz onde é a morada e o outro diz qual é a vida da pessoa. Então, hoje em dia, não tem como fugir. E aí é importante este processo. Na sessão passada, lembrem-se que foi solicitado o CLOC, que está aí na Casa, já está direcionando para onde é. E veja que é um projeto, do ponto de vista social, muito importante. Lagoa Grande ganha com isso. A cidade tem crescido bastante, mas nós temos que dar conta das demandas sociais, que são tamanhas, e temos que nos esforçar bastante para aprovar projetos dessa envergadura, para fazer com que o município possa ter mais atração de investimentos e a oferta de emprego e renda. Isso é muito importante. Então, sem sombra de dúvida, também faço uso destas palavras iniciais, por conhecer essa demanda já de muito tempo, por ter militado no campo sindical há muito tempo, por conhecer a realidade de Lagoa Grande, de Vermelhos, de Jutaí, muitas coisas que são áreas totalmente diferentes, mas é fundamental que a gente tenha este olhar do serviço bem prestado e que as pessoas que possam receber tenham realmente consciência da importância desse bem para elas e para as futuras gerações delas também. Então, nesse sentido, eu também faço este esclarecimento e coloco ainda em discussão. Alguém quer discutir? Ademar Nonato: Eu quero só acrescentar aqui, Sr. Presidente, que Lagoa Grande hoje tem a felicidade de estar totalmente dentro desse projeto, porque, na realidade, não é só ter o terreno. O terreno tem que estar próximo de escola, próximo de creche, o projeto tem que estar próximo de energia. Tudo isso tem delimitações. Aqui, temos o INSS, o CRAS, creche, o fórum. O fórum vai ficar menos distante deste terreno. Este terreno é o que fica ao lado do ginásio, do estádio de futebol. A rede de esgoto está paralela ao terreno. Inclusive, essa rede de esgoto foi uma obra que

tive a grande oportunidade de pedi-la pessoalmente a Eduardo Campos. Você lembra da época dessas 308 casas, não é? E a Caixa Econômica, quando liberou essas casas, foram as casas que conseguimos com o senador Humberto Costa. Essas casas foram a desistência de uma cidade de Pernambuco que não quis, e eu estava no momento para dizer que nós queríamos. E conseguimos fazer esse bairro maravilhoso hoje. E, na época, a Caixa disse que só liberaria se conseguíssemos água, energia e saneamento. Fui a Eduardo Campos, o saudoso Eduardo Campos, e ele disse: "não começou por quê? Comece que eu garanto a água, energia e saneamento." E assim foi feito, porque o galego não brincava em serviço. Hoje é o melhor bairro de Lagoa Grande. José Estevão: Não tem ninguém que queira mais discutir a matéria. Werliane: Presidente, só um minutinho. Na última reunião que tivemos sobre a questão da doação, dessa concorrência pública em doação dos terrenos, só para lembrar, porque às vezes as pessoas ficam ansiosas pela construção, mas vale ressaltar que aqui é um pontapé inicial, da questão de doação dos terrenos. Estamos, inclusive, com um memorial descritivo de onde será a construção, e ainda precisa-se de muitas etapas até chegar ao ponto de realmente construir as casas. Mas o mais importante que estamos fazendo aqui hoje é a aprovação da doação dos terrenos para que haja essa concorrência pública. José Estevão: Alguém para discutir ainda? Não tendo mais quem queira discutir a matéria, coloco a mesma em votação. Para o senhor Geová, os vereadores que forem favoráveis ao projeto, permaneçam como estão. Se forem contrários, fiquem de pé. Matéria aprovada por unanimidade. Certo, Geová? A segunda matéria hoje é do Legislativo. É uma emenda que institui o Projeto de Lei nº 10 do Legislativo. A emenda é que institui no calendário oficial de eventos do município de Lagoa Grande a "Corrida do Vinho" e dá outras providências. O projeto está em discussão da nossa autoria e tenho visto muitos vereadores fazerem alguns questionamentos. A gente entende que é importante começar a regularizar essas atividades que são importantes, que trazem gente de fora para o município, que também trazem e geram economia. Então, a nossa ideia com a apresentação dessa proposição é garantir que essa corrida, que ela já acontece, possa estar no calendário do município, até para que as pessoas que

participam desse tipo de esporte tenham antecedência para se programar. Então, o município terá em seu calendário, a partir desta votação, se os pares entenderem que é importante, já uma data fixa para que possa trabalhar e trazer outras figuras, outras pessoas, inclusive recurso, nessa área, para garantir que ela possa ser mais potencializada e crie mecanismos para que outras também se criem. Temos outras modalidades que devem ser fomentadas e criadas em Lagoa Grande. Por esse motivo, eu apresento essa proposição, já venho estudando-a há tempo, já venho acompanhando também e trago hoje para os nobres pares. Na nossa justificativa, colocamos que o presente projeto de lei tem como objetivo instituir no calendário oficial de festividades do município a Corrida do Vinho, que é um evento tradicional, que segue para sua sexta edição e conta com mais de 1.500 atletas e mais de 2.000 espectadores. Os atletas vêm de 16 estados brasileiros e englobam diversas classes sociais. As vinícolas, como a Fazenda Rio Sol no mês de setembro, movimentam a economia da região em torno de um milhão e meio de reais. Então, por esses argumentos, a gente coloca, além de trazer o projeto, para oficializar. Ele já acontece, mas não é oficial. Como o município tem trabalhado muito forte para a questão do enoturismo, é importante a gente começar a oficializar o que potencializa nosso município. A gente está em discussão. Josafá Pereira: Presidente, boa tarde a todos e a todas. Só uma colocação, para que a gente possa entender. Esse calendário é o da corrida que existe ou a nova corrida? Mas ela é uma corrida privada, uma empresa privada que faz essa corrida. Se a empresa privada que realiza a corrida, ela que definiria a data da execução. O município fará convênio com a empresa para ter no calendário oficial. É assim que eu entenderia a forma que está acontecendo. Não sei se é esse mesmo entendimento ou esse pensamento que está no projeto. José Estevão: O entendimento é esse. Se a gente levar por base isso, as empresas de vinhos que têm hoje no município, nós criamos aqui agora, este ano, um instituto que vai criar de toda parte, que não é governamental diretamente. Indiretamente sim, mas diretamente não. Então, o município tem a obrigação de criar suas leis. Estamos apenas dando visibilidade e legalidade a ela. Quem vai fazer pode ser a

iniciativa privada, pode ser o governo federal, pode ser o estado. Não tem problema, mas terá um calendário para que possam realizar, ela é oficial. Não impede. Uma coisa não impede a outra. Pelo contrário, elas se ajustam. Porque ela passa a ser oficial, ela está extraoficial. É feita pela empresa, mas dentro de Lagoa Grande. É dentro do município, não é fora do município. Estamos falando de algo do município de Lagoa Grande, não é de fora. Josafá Pereira: Entendi. Então, a corrida, do município terá a data da execução da corrida. E aí a empresa se atualiza naquela data que realmente o município tem para realizar. José Estevão: Isso, tanto que não estipulamos a data aqui, apenas criamos, oficializamos. A data é estipulada por quem faz a corrida acontecer. Agora, não impede o município de ajudar. Aqui dá base para poder ajudar também, criando essa lei. Josafá Pereira: Entendido. José Estevão: Em discussão. Francisco Geová Silva: Boa noite a todos e a todas. Essa questão é muito preocupante, porque assim, mesmo a gente oficializando hoje, dando esse direito, o que pode acontecer futuramente? Se a empresa decidir não fazer mais em Lagoa Grande, o município vai fazer essa corrida? E aí a gente fica com essas questões, porque não sabemos também. Se houver alguma conversa com a prefeita, com a gestão, presidente, que a gente não saiba desses ajustes, não vou usar a palavra "curta", mas dos ajustes em relação a isso, que essa corrida, por algum motivo, não saia daqui, que assegure realmente, porque a gente está dando, oficializando uma coisa realmente privada, que a gente sabe que hoje é parceiro, amanhã pode não ser. E aí não queira mais fazer, porque a gente sabe que iniciou em Casa Nova, se não me engano, essa corrida, né? E hoje, para este ano, vai para a sexta edição. Então, há uma preocupação em relação a isso. E aí quero concordar com o vereador Josafá, enquanto a preocupação acontece. Mas se teve esses pensamentos, se teve essas conversas, esses ajustes, tudo tranquilo. Mas a preocupação é mais essa. José Estevão: Mais alguém que queira discutir a matéria? Não tendo mais quem queira discutir a matéria, coloco a mesma em votação. Os nobres vereadores e vereadoras que forem favoráveis ao Projeto de Lei do Legislativo nº 10, que institui no calendário oficial de eventos do município de Lagoa Grande a "Corrida do Vinho" e

dá outras providências, permaneçam sentados, e os que forem contrários, fiquem de pé. Matéria aprovada por unanimidade. Hoje estou falando muito porque é uma matéria de minha autoria, gente. Tenho que falar mesmo. Nós temos três decretos de projeto legislativo que concedem título de cidadão. Hoje, tem três, e na próxima serão mais três, de três professores. Hoje, estamos falando do Decreto Legislativo nº 4, que concede o título de cidadão lagoa-grandense ao senhor Ricardo de Oliveira de Paes Barreto e dá outras providências. Estamos falando do desembargador do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Todo mundo sabe que, recentemente, houve uma grande ação mobilizada pela assistência social para implantar o "moradia legal", título de propriedade de casa ou de terreno, como queira dar o nome. E isso tudo é um conjunto de pessoas. O doutor Ricardo tem sido uma pessoa muito flexível no estado de Pernambuco, está implantando em todo lugar. É um desembargador muito atento e que tem buscado, em sua trajetória de trabalho, por onde tem andado, implementar e fazer, inclusive já com o compromisso de regularizar a nossa área rural. Achei muito bacana no dia em que ele fez uma fala aqui, que ele disse que o próximo passo, além de urbanizar, regularizando, também vai puxar para o interior, que é um gargalo para nós, e as famílias do interior têm sofrido bastante. Então, nesse aspecto, trago essa defesa por entender que um desembargador que trabalha no Recife, que conhece a realidade do estado, teve essa preocupação com Lagoa Grande. Isso é muito importante e é digno da minha parte, como prerrogativa que tenho e de qualquer vereador que queira fazer, apresentar esse tipo de situação. E, casada a isso, também temos aqui, que também está junto, a emenda que concede o título de cidadão ao doutor Henrique Costa da Veiga Seixas. Este daqui é o defensor público, então passa pelas mãos dele também. E outra figura que é muito importante é a doutora Sara, que é aquela baixinha, a galeguinha. Aquela que é a mobilizadora. Mas tudo tem que passar pelas mãos dessas duas figuras que eu mencionei inicialmente. São três decretos que trago para a apreciação de Vossas Excelências, foram lidos na outra sessão. Como tratam todos de um objetivo só, a ideia nossa nesses decretos e concedendo os títulos é potencializar cada vez mais outras figuras públicas do estado, da União ou

do próprio município, em trazer mais benefícios para a nossa classe social, para a classe mais vulnerável, que é a de garantir a escritura própria de sua casa e a escritura própria de seu terreno. Então, nesse sentido, faço a defesa dos três em conjunto, porque o objetivo dos três é o mesmo, que é garantir que essas pessoas possam continuar fomentando. Nesta mesma esfera, temos três professores que foram os criadores do programa. A gente vai entrar em outra sessão. Mas hoje eu trago essa, para depois argumentar sobre os professores. Os projetos se encontram em discussão. Ademar Nonato: Quando falou o nome do Ricardo, eu fiquei aqui voando, quem era esse Ricardo? Procurei em Lagoa Grande, fui em Vermelhos, fui em Izacolândia, passei em Jutaí e não encontrei esse Ricardo. Quando você falou do Dr. Ricardo, realmente é uma figura importante. Os outros eu não tenho conhecimento, mas o Dr. Ricardo é um desembargador que tem uma afinidade com Lagoa Grande. Ele se apaixonou por Lagoa Grande. Ele veio aqui para alguns eventos, para um dia, e ficava três. Inclusive, nesta menção que foi feita a Mendonça, ele estava também lá. Estava também Raimundo Nonato, que é do enoturismo. Os outros eu vou votar, mas não os conheço. Mas, assim, vou votar porque qualquer coisa que vem para Lagoa Grande é bem-vinda neste quesito. Porque o título de cidadão é uma coisa muito controversa. Observo muito isso. Falo particularmente que tem duas pessoas em Lagoa Grande que deveríamos dar o título de cidadão, mesmo com a homenagem póstuma, que é Mamoru Yamamoto e Franco Pesco. Essas duas pessoas merecem esses títulos, já faleceram, mas a família deve receber. Porque se nós olharmos o presente hoje, vamos ver que quem construiu as coisas foi o povo do passado, porque hoje vivemos a fase da destruição. Infelizmente, o mundo mais fácil que eu conheço é o mundo de hoje. Nunca vi um mundo tão fácil quanto esse, difícil era o outro, que era a jegue. Este é o mundo mais fácil. Tudo é tão fácil que deixa as pessoas tão volúveis ao sistema, às coisas. Dr. Ricardo, eu conheço, voto. E por ele, eu voto nos outros, certo? José Estevão: Continua a discussão? Não tendo mais quem queira discutir a matéria, coloco a mesma em votação, em bloco, como foi colocada e defendida. Quem for favorável a conceder o título de cidadão ao doutor Ricardo de Oliveira de Paz Barreto, desembargador de estado, ao doutor Henrique

Costa Veiga Seixas, este é o defensor público do estado, trabalha junto com o doutor Ricardo, e à Sara de Oliveira, a doutora Sara de Oliveira Lima, que permaneçam sentados, quem for contrário, fique de pé. Votado por unanimidade, agradeço a Vossa Excelência pela compreensão. Agora, vamos passar para a ordem do dia. Antes de entrar na ordem do dia, faço um comentário para todos. Nós precisamos, cada vez mais, nesta Casa, ter espírito público, e o espírito público nos dá a condição de ter uma certa cautela, de ter muito cuidado no que vamos falar. Como eu disse, nossas sessões são transmitidas, então não somos só nós que estamos aqui nem só o plenário que está ouvindo, mas o canal do YouTube já está espalhado nos grupos de WhatsApp, nas redes sociais, no próprio Instagram. É importante que a gente tenha esse cuidado. E aí quero pedir do fundo do meu coração, como rege o regimento, que prevaleça o respeito nos debates. Sejam as opiniões de cada um, de cada uma, mas que a gente respeite. Agora, não podemos partir de maneira alguma, e não partimos até agora, mas quero preveni-las, até porque já fui chamado pela assessoria jurídica para fazer esta ponderação inicial, partir para o lado da conversa que não ajuda o povo de Lagoa Grande, para o lado da conversa que não traz nada de bons frutos para Lagoa Grande. Então, nesse sentido, peço a ambos os vereadores que, ao usar a palavra, discutam dentro do que é necessário, do que é possível, dentro da prerrogativa que cabe a cada um. Lógico, não estou aqui para dar ensinamento a ninguém, mas tenho a obrigação de manter o equilíbrio da Casa. Esse é meu papel. E para manter o equilíbrio, tenho que pedir essas ações, porque, ultimamente, este ano a gente começou um ano muito conturbado. É fato, e a gente precisa ir tirando aos poucos essa conturbação e passar mais tranquilidade para a população sobre o poder que ela elegeu e que espera de nós bons resultados. Esperamos alcançar o que compete a nós de maneira muito razoável e muito habilidosa. Com a palavra o vereador Josafá, pelo tempo de até 10 minutos. Faltando um minuto, eu aviso. Não tenho sino ainda, mas vou ter. Josafá Pereira: Boa tarde a todos e a todas, nossos colegas vereadores e vereadoras, todos os nossos servidores e todos que nos acompanham através das redes sociais. Vereadores e vereadoras, vim aqui realmente desejar boa sorte

ao nosso gatinho, que agora assume a sua cadeira aqui na Casa Zé Ferino Nunes, e também agradecer ao nosso vereador Fernando Angelim, pelo tempo que passou aqui, onde deu a sua contribuição para Lagoa Grande e também sempre esteve aqui junto com a gente, discutindo esses nossos projetos. Então, vereador Ademar, boa sorte e que você venha somar cada vez mais na Casa Zé Ferino Nunes junto a nós, vereadores. Queria aqui também registrar, estive hoje em Petrolina, ao lado da nossa prefeita, acompanhando a governadora. Dizer que lá, onde a gente acompanhou, a governadora assinou uma ordem de serviço na criação do ETA, além do Distrito de Izacolândia, onde realmente irá beneficiar a nossa Lagoa Grande e assim que venha a melhorar essa falta de água na nossa cidade. Então, é um momento de muita importância este investimento. Investimento de quase 10 milhões que o governo do estado vai fazer para beneficiar a nossa Lagoa Grande. E é mais uma ação da nossa governadora que realmente tem trazido para Lagoa Grande. Então, queria aqui registrar e dizer, e agradecer à nossa governadora pelos investimentos que tem trazido à Lagoa Grande. E também a persistência da nossa prefeita de estar sempre colada, sempre pedindo, sempre levando os projetos. Se nós não temos o acesso ao governador ou deputado, as emendas não chegam. Então, assim, a gente tem acompanhado. A prefeita sempre cobrando, sempre pedindo, levando esses projetos, e Lagoa Grande está sendo beneficiada. Então era isso, só registro aqui. Realmente, ficamos agradecidos. Espero que isso venha a acontecer o mais breve possível, porque entendemos que Lagoa Grande precisa cada vez mais melhorar o abastecimento de água. Com a palavra, vereador Ademar. Ademar Nonato: Na realidade, neste projeto, agora que Lagoa Grande, eu tenho certeza que, dentro de seis, sete, oito meses, vai ter realmente água 24 horas. A adutora é nova e está saindo de todas as áreas de terras particulares. A ETA vai ser reestruturada. Essa ansiedade da água 24 horas nós vamos sanar agora, em pouco tempo. Já está chegando material na ETA para começar o trabalho. Empresa licitada, tudo já pronto. E não tenho dúvida de que isso vai acontecer. Como o colega vereador colocou aqui a questão do vereador Fernando Angelim, eu quero dizer aqui nesta Casa que, ao voltar para cá, temos que fazer uma parceria de convergência, para que possamos elencar o

interesse de cada vereador em relação à sua comunidade, em relação ao que pensa e ao que quer, tudo dentro de um programa de responsabilidade. Nós temos que compreender também que nem tudo que se quer se consegue, mas temos que colocar um parâmetro. O que a vereadora Rosineide pensa, o vereador Geová pensa, o vereador Augusta pensa, o vereador Altamir pensa, Joaquim, o que pensa do governo, o que a Werliane pensa, o que o Josafá pensa, certo? Porque, às vezes, a gente precisa muito se unir nisso. Não é se unir contra a prefeita. Não é esse processo. Nós temos que nos unir para que a gente possa dividir as ações, para que a gente possa atender as ações. Todos os projetos são de mudança, são de estruturação do interior. O que é que cada um tem? Agora, eu vou recomeçar o serviço de cacimbas com a secretaria do nosso amigo Ítalo. O que é que cada um tem? Eu sempre defendi isso, não é de hoje, para que a pessoa não se ache, às vezes, que tem mais importância, que merece mais do que o outro. Cada um dentro de sua comunidade. Eu sempre defendi isso e quero ajudar vocês, pelo meu conhecimento técnico nesse processo também. E dizer também o seguinte: voltei para esta Casa para dizer ao vereador Fernando Angelim que eu não tenho nenhuma diferença com ninguém. Não nasci para ser perseguidor, porque todo perseguidor será perseguido um dia. Todo injusto será injustiçado um dia. Então, não adianta você viver no mundo achando que vai mudar nada no mundo, certo? Porque, assim, você não vai mudar nada sozinho. E dizer para o vereador que, no momento em que ele achar que ele se insere a este grupo, que ele se insere a essas pessoas, que ele volte a ter a mesma transição política que tinha com este grupo e se ele quiser voltar para cá, estarei deixando a vaga para ele a hora que ele precisar. A hora que ele precisar, quiser voltar para esta Casa, pode ter certeza disso. "Ah, vai voltar para a secretaria?" Sim, sim. E se não? Certo? E se não? E quem me conhece sabe: gosto da política, gosto de trabalhar por Lagoa Grande, porque é aqui que escolhi morar, é aqui que escolhi viver. Mas, se não tiver trabalho aqui, tenho em outros lugares. O que não falta é convite para mim trabalhar, certo? O que não falta é convite. Tive duas cidades para ser secretário, uma em Araripina, e eu juro a vocês, tive muita vontade de ir. Não por ser Araripina, mas por ser uma cidade

de 96 mil habitantes. E eu queria saber como é ser secretário de uma cidade de 24.500 e de uma de 96 mil. Como gosto de desafios na minha vida, pensei muito em ir, mas não fui por Lagoa Grande. Não fui por Lagoa Grande. Evilázio me esperou até o último dia. Então, na realidade, tive o convite do Maranhão também para ir, porque nós gostamos de trabalhar. Eu não gosto de gabinete. Nunca gostei de gabinete na minha vida. Então, vereador Josafá, é deixar isso aqui e dizer que, da minha parte, não tenho nenhuma diferença com o vereador Fernando Angelim. Nenhuma diferença. É que política, independente de qualquer questão, é grupo. Aqui não tem grupo de 11, mas tem que ter grupo de 7, tem que ter grupo de 8, certo? Ninguém é obrigado a pensar igual. Ninguém pensa igual. Nós somos, nós nascemos iguais, eu digo isso sempre, para pensarmos diferente, para sermos diferentes. E nós voltamos à igualdade quando morremos. A vida é assim. Então, não tenho nenhuma diferença com isso. E a política é essa. Não existe uma nova política. Neste país, ela é essa aqui. Não adianta você dizer que é diferente disso que não é. Ela é tumultuada, ela é conflituosa em todo o sentido deste país. Tivemos uma eleição para presidente há dois anos e oito meses atrás, nove meses, e essa eleição foi a única eleição atípica deste país que até hoje não terminou o processo. Até hoje não terminou o processo. É um país perseguido pelos próprios brasileiros, um país onde um deputado federal sai deste país para em outro país acusar a pátria dele, para querer prejudicar a pátria dele por benefício único e exclusivo particular. E uma nação de 210 milhões de habitantes não pode estar à mercê disso. Então, estamos hoje aqui prejudicados. A sorte é que temos um presidente sensível que teve a coragem de votar um projeto ontem de 16 bilhões para que possa ajudar as pessoas que exportam. É óbvio que, nesse período da exportação, algumas empresas começaram a negociar com o próprio credor deles nos Estados Unidos, com o próprio comércio dos Estados Unidos, onde um baixou um pouquinho, um aumentou um pouquinho, e o resto quem vai pagar é o cidadão americano, que vai pagar com a inflação. Por quê? Pela intransigência. Pela intransigência. E se houver tempo ainda, eu esclareço isso como geopolítica do mundo. Eu digo, eu fui nos Estados Unidos cinco vezes. Digo às pessoas o seguinte: os Estados Unidos da

América é um país falido. A sorte dos Estados Unidos é que a população dele é rica. Lagoa Grande tem 24.500 habitantes. Se fosse uma cidade americana, 80% do povo era milionário. Essa é a diferença. Essa é a diferença, mas os Estados Unidos é um país que tem um PIB de 29 trilhões de dólares e que deve 36 trilhões de dólares. E pediu agora para aumentar a dívida, e no governo de Trump ela pode chegar a 40 trilhões de dólares. Esta subtaxação que aconteceu no mundo hoje, que ele está colocando, não é só no Brasil, mas no mundo, porque o Brasil é uma questão política dele, não é questão de negócio, porque o Brasil tem prejuízo na balança comercial americana. Nós temos prejuízo há 17 anos na balança comercial americana. Então não existe justificativa nenhuma para isso que esteja acontecendo. Isso tudo é para tentar salvar os Estados Unidos, que nesses quatro anos tem que pagar uma dívida absurda, onde seu maior credor é o Japão e o segundo é a China. Por que é que ele não mexe com a China? Porque a China hoje tem uma economia que é dez vezes a nossa, de 19 trilhões de dólares. Por que é que ele não mexe com a Rússia? Porque a Rússia tem mais ogivas nucleares do que ele, e o cara de lá não tem medo dele. É isso que acontece. Nós não temos, ficamos aqui sendo pacíficos a vida todinha, e a autodefesa é a sustentação do ser humano e a situação de uma nação. Josafá Pereira: Então é isso. Encerro aqui minhas palavras, agradecendo a todos a compreensão, e todos tenham uma boa noite. José Estevão: Obrigado, Excelência. Com a palavra, a vereadora Rosineide de Souza e Silva Medeiros, com tempo de até 10 minutos. Aproveito, enquanto a Rosineide chega, para dizer também que, com relação ao nosso suplente, vereador Fernando Angelim, com esta presidência, problema nenhum, nunca tivemos, graças a Deus. Agora, são posições que cada um tem e cada um vai estudando e vai defendendo, mas não teve problema nenhum com a gente aqui também. Rosineide Medeiros: Boa noite a todos. Quero cumprimentar aqui o presidente da Casa, em nome dele, cumprimentar todos os meus colegas vereadores, cumprimentar todos os servidores desta Casa. Cumprimentar a todos que estão aqui nesta noite. Quero, de antemão, pedir desculpas pelo atraso. Estava no médico, depois fui levar meu irmão Tiago no hospital da Unimed. E quero dizer assim, que a saúde de Lagoa Grande está de parabéns, porque no hospital particular, o meu

irmão passou duas horas e meia para ser atendido. E eu ali, imaginem. Chegou uma senhora gritando de dores, gritando. E sabe o que era? Não tinha um atendimento. Aí eu levantei e disse: "não, gente, pelo amor de Deus". Aí saí e fui lá. Fiquei enlouquecida ali dentro daquele hospital. A gente, às vezes, reclama da saúde de Lagoa Grande, a gente sabe que realmente precisa, tem muito o que acontecer, mas eu saí ali muito triste daquele hospital. Não só do hospital da Unimed, mas também de algumas clínicas que atendem com plano Unimed. Às vezes, chego aqui no hospital de Lagoa Grande e fico ouvindo as pessoas reclamando do médico, que o próprio médico está ali, do técnico, das pessoas que trabalham ali. Ele chega e de imediato quer ser atendido. A gente sabe que, quando estamos doentes, realmente queremos ter um atendimento. Mas dizer que, em Lagoa Grande, são apenas seis, sete meses da gestão da prefeita Catarina. A gente percebe que tem algumas coisas que precisam mudar, mas dizer que não está 99% ruim. Tem avançado e vai avançar. Pode ter certeza que a nossa prefeita tem buscado, a secretária também. Todas as pessoas que fazem a saúde de Lagoa Grande. Então, assim, estou justificando e aproveitando para falar. E quero dizer, meu amigo Ademar, seja bem-vindo a esta Casa. Realmente, você é um parceiro. Você, à frente da Secretaria de Infraestrutura. Quando você não faz, é porque realmente não estava ao seu alcance, mas com certeza você vai estar contribuindo, como sempre contribuiu, juntamente com os nossos vereadores, porque ser vereador não é fácil. Às vezes, o presidente costuma dizer assim, que Rosineide pede muito, e realmente, agora, pede para o povo. Porque não é fácil você chegar no interior. Agora mesmo, recebi uma mensagem. As pessoas já nos cobrando a questão da limpeza de barreiros e outras coisas mais. Mas, Ademar, seja bem-vindo a esta Casa. Dizer também que estamos juntos. Você é uma pessoa que tem o meu maior, não só o meu, mas de toda a minha família. Todo carinho a gente tem por você, e acredito que você tem por a gente também. E dizer assim, é como você falou. Você foi sábio, você foi inteligente, você é inteligente, quando se fala da pessoa de Fernando Angelim. Já estou sentindo falta, né? Porque, assim, se eu não chorar, não é Rosineide. Ele foi vereador, ficou esses meses aqui na Casa, mas eu achei bonito

quando você fala: "no momento em que ele quiser retornar, ele poderá voltar a esta Casa". Então, só quero agradecer a Deus por este momento, por estar aqui nesta Casa, e que Deus nos abençoe. Sim, Josafá falou sobre a governadora hoje. Eu realmente não tive como chegar a tempo lá, mas assim, parabenizar a nossa governadora, porque, por muitos investimentos que ela vem fazendo na nossa querida Lagoa Grande. Mas, para isso, temos uma prefeita, que realmente um vice-prefeito, temos os secretários. Já percebi que a governadora tem um olhar diferente para Lagoa Grande. Então, isso é bom, isso é bom para a nossa cidade, porque são coisas, são grandes avanços, e a gente tem que parabenizar e agradecer à governadora. Ademar Nonato: Colega vereadora, temos que, eu costumo dizer assim, que Jesus Cristo escolheu 11 apóstolos. Aí as pessoas: "é doze". Tenha calma. Jesus escolheu 11 apóstolos, doutrinou 11 apóstolos, deu a eles poder, sabedoria, conhecimento, e tudo que Jesus faria eles poderiam fazer. Aí Jesus trouxe o décimo segundo para mostrar para os 11 que um só destrói tudo que os outros fizeram. A pior coisa do ser humano é o julgamento. Nós não nascemos para julgar ninguém. Tanto é que não acertamos julgar, sempre falhamos, porque não é nossa finalidade. Nascemos para ser julgados, não para julgar. E Catarina, às vezes vejo alguns comentários e digo assim: ela é uma pessoa totalmente sensível. Quando você diz "não errar", quando uma coisa sai da linha, você chega para ela, ela diz: "é, realmente tem que mudar", certo? E são as pessoas que têm uma vontade enorme. Eu até digo, outro dia eu disse para os Garzieiras: "vocês são muito bons, vocês são bonzinhos demais", certo? Porque na analogia humana, na ciência humana, bom é Deus. A bondade d'Ele é imensurável. Ele é que tem a capacidade de suportar tudo, porque nós não suportamos nada, porque o orgulho não deixa. Mas ela tem uma capacidade enorme. E digo, porque é uma área que eu admiro, que é a infraestrutura. Nós temos muitos projetos. Lagoa Grande hoje tem uma creche em construção, a segunda em construção, para iniciar, aqui atrás da Igreja Congregação Cristã, uma creche em Vermelhos para sair agora, uma UBS que começou a construir, a segunda UBS para chegar. Nós vamos asfaltar em Lagoa Grande aproximadamente 50 ruas, fora essa área aqui do ginásio de esporte, que vai ser toda

pavimentada novamente. E essa área, esta parte aqui, que vai da Hélio Ferreira, e esta rua que sai daquele prédio que é da prefeitura hoje. Fora os investimentos da orla de Vermelhos, fora escola de 12 salas, fora passagem de Jutaí, que o projeto já está pronto, outra barragem em Jutaí de R$ 2,2 milhões, o investimento que é do estado na composição da questão do abastecimento de água, mas que é o investimento feito porque ele foi buscado também, foi solicitado, foi discutido com a prefeita. É uma coisa que a gente sempre pediu: "prefeita, veja a questão da água de Lagoa Grande, veja a questão da água", porque Lagoa Grande é uma cidade de mães. E as mães de Lagoa Grande trabalham. E quando chegam em casa, é preciso ter água. Uma família sem água é um drama. E essa conta que o exército faz de 20 litros de água por pessoa, essa conta não foi feita por um cristão, não. Foi feita por alguém desumano. Eu acho que foi no deserto do Atacama, não foi nem aqui. Então, quero colocar isso aqui para que a gente tenha essa parcimônia com as coisas, para que a gente entenda a questão de cada um, certo? Eu vejo aqui o vereador Geová. Foi eleito pela oposição. Isso diz que é um vereador de oposição, mas é uma pessoa de responsabilidade, que tem coerência com as coisas, certo? Porque sabe que as coisas não são fáceis no sentido da política. Ela não é fácil, né? Quando eu coloquei aqui atrás que o mundo é o mundo mais fácil que eu conheço, é porque há 50 anos atrás, 40 anos atrás, o Mantena aqui, o cearense de cabeça chata, sabe que o cabra saía daqui para ir para São Paulo porque não tinha um dia de serviço. Nós não tínhamos um dia de serviço. Hoje, o nordestino não vai mais para São Paulo em busca de trabalho. Só se for um especialista em outra área, porque aqui tem trabalho hoje de sobra. E nós vivemos um mundo tão fácil que as pessoas não querem trabalhar. Uma parte não quer trabalhar. Vivemos um mundo tão fácil que você compra mercadoria no Mercado Livre na mesa de São Paulo, e a mercadoria já está em Feira de Santana. No outro dia, chega aqui. Um mundo muito fácil. Onde você compra a comida pronta, onde não precisa mais ligar o botijão de gás, onde o gás também já está sendo jogado fora, porque agora já é o fogão elétrico. E veja que mundo fácil. O que atrapalha este mundo mesmo é a tal da Heineken. Essa desgraçada acaba com tudo. "Ô, vereador, eu só gosto de Heineken." Mas tudo

bem. Então, quero colocar isso aqui pra gente colocar dentro deste questionamento, dentro desta filosofia de vida, dentro desta nova ciência da antropologia que vai estudar este novo homem, estudar esta nova mulher, este novo mundo que nós não conhecemos ainda. É tão rápido, é tão cheio de surpresa. Você pega um smartphone que Steve Jobs disse que a vida da pessoa ia estar aqui, que o mundo ia estar na palma de sua mão. E a gente achava que era um absurdo. E hoje está na palma da mão. Eu hoje faço duas faculdades estudando por um telefone e por um notebook. Veja que coisa fácil. Como é fácil. Como é fácil o mundo de hoje. Que coisa impressionante. Fácil. E tem pessoas que criam drama como se fosse difícil. É isso que eu quero deixar aqui. Rosineide Medeiros: Pois é, vereador. Só agradecer pela parte e seja bem-vindo mais uma vez a esta Casa. Muito obrigada. José Estevão: Obrigado, Excelência. A Werliane pediu para se inscrever, no tempo de até 10 minutos, Excelência. Hoje, o líder do governo está ali, está quietinho. Daqui a pouco é o tempo dos dois líderes. Werliane Araujo: Boa noite a todos. Desculpem. Boa noite a todos também que estão nos acompanhando, inclusive, através das redes sociais. Eu não iria fazer uso da tribuna hoje, mas vi que há necessidade, sim, até mesmo porque vi que comentaram aqui sobre vários assuntos, mas de fato o que aconteceu na última sessão e na sexta-feira, em seguida, eu não vi ninguém comentando sobre um vídeo que o vereador Fernando Angelim fez. Não sei qual o motivo que o levou a fazer esse vídeo, mas falo para todo mundo: o mundo digital, a mídia, a internet, ela tem lei. Quem acha que a internet não tem lei, ela tem. Então, assim, não sou muito de falar ou de fazer vídeo para retrucar alguém, para dar resposta. Acho que a melhor coisa que a gente tem hoje é o conhecimento. E, quando se tem conhecimento, aí é complicado, né? Porque o pessoal acha que pode fazer o que quer. Faz o que quer e, às vezes, você está ali no seu cantinho e aí você vai em cima da lei. E, quando você vai em cima da lei, não tem como voltar atrás. Sabe por quê? Porque isso vai servir de exemplo para muitas pessoas que acham que podem abrir a boca aqui e falar o que quiser, que podem pegar um vídeo e fazer memes. Que tipo de parlamentar é esse? Viemos aqui para brincar, por acaso? Nós viemos aqui para trabalhar pelo povo. E eu acho que qualquer

divergência que houver entre um e outro é um assunto que deve ser debatido e não criado memes, porque a criação de memes é para quem não tem o que fazer. E hoje, digo aqui a vocês que, a partir daquele momento, na sexta-feira, quando recebi os vídeos, não cheguei a ver pessoalmente, porque, antes disso, acho que toda a cidade já tinha visto antes de mim. E aqui quero deixar bem claro que já tomei as devidas providências. No dia 8 de agosto de 2025, o vereador Fernando Angelim, por meio de sua conta oficial no Instagram, publicou um vídeo editado com cortes intencionalmente manipulados de uma fala proferida na qual eu fiz uso aqui na tribuna. Durante a sessão plenária da Câmara de Vereadores, o material veiculado apresenta o nítido intuito de constranger e expor a minha pessoa com ridicularização pública, valendo-se de recursos como memes, fundos musicais depreciativos e inserção de comentários que, entre um corte e outro, o vereador atribui expressões e sentidos distorcidos. O conteúdo extrapola o exercício legítimo da crítica política e alcança a esfera da ofensa à honra parlamentar, tanto em seu aspecto objetivo, que é a minha imagem pública, quanto também no campo subjetivo, a dignidade da pessoa, chegando ao ponto de insinuar desvio de recursos públicos, conduta que, no contexto apresentado, não encontra respaldo probatório e se presta unicamente à desmoralização política e pessoal. Tais circunstâncias, em tese, configuram o crime previsto e aí entram os artigos. Infelizmente, eu tive que tomar a atitude. Meus amigos vereadores, enviei para o Mantena no mesmo dia, meu presidente. Eu esperava até que você fosse comentar sobre isso, sobre essa postura. Estamos aqui para trabalhar, falei mais uma vez, e acho que esse tipo de comportamento não deveria existir. Algum de vocês, vereadores, já fizeram com vocês algum tipo de vídeo desse? Quando estamos aqui, na tribuna, tratando de assunto sério, porque não se brinca com saúde, no outro dia você recebe um vídeo com cortes e montagens. O vereador colocou até a faca Tramontina - corte rápido - não é coisa nem de rir. Mas digo a vocês, são mais de seis tipos de tipificações aqui acometidas pelo vereador Fernando Angelim. E fui na delegacia, fiz B.O. (um Boletim de Ocorrência). E, logo em seguida, tomei providências de contratar um dos melhores advogados. Mas por quê? Porque a

gente tem conhecimento da lei. E com esse tipo de brincadeira, esse tipo de brincadeira não se faz. Não estou com raiva do vereador, mas tive que tomar minhas providências para servir de exemplo, para todos saberem que a internet, o meio digital, ele tem lei e possui várias leis. Esta minha fala, eu não iria falar sobre isso aqui hoje, mas vi que era necessário. Até porque não vi nenhum dos colegas comentar sobre o assunto hoje. E é porque nem mencionei aqui a questão da violência política de gênero. O que é que é? Só porque somos mulheres, eu, a prefeita e a secretária, querem nos atacar? Já somos frágeis na mentalidade de cada um de vocês, mas nós somos muito fortes. A mulher é muito forte. E aqui na Câmara de Vereadores, temos cinco mulheres. Então, antes de brincar com qualquer coisa, pensem bem. Temos a lei que nos ampara. E, além disso, digo mais uma vez, a internet possui vários tipos de leis. Muito obrigada e uma boa noite a todos. José Estevão: Agradeço à Excelência. Esta presidência, assim que soube do assunto colocado por Vossa Excelência, eu estava fora daqui e disponibilizei o recurso da Câmara para ambos os vereadores, até porque, como eu disse aqui desde o início, e tanto que, antes de abrir as falas, eu pedi que tivessem cuidado ao se colocar, porque o que se coloca, todo mundo está acompanhando. Tem um advogado ali que sabe disso. E a palavra dita, ela está dita. É prova contra você mesmo. Então, cabe aos que são maiores. Diretamente, a Câmara não foi atingida, mas foi uma membra da Câmara, certo? E aí, estou aqui dizendo que a Justiça vai agir agora. Então, peço a cada um que tenha muito cuidado no que vai falar, no que vai dizer. Sempre tenho primado aqui e tem sido uma prerrogativa minha direta, em defesa dos vereadores, mas defesa desde que a gente se respeite, que todo mundo sabe que todo mundo tem seus limites. E aí, realmente, da maneira como foi colocada, como está colocada lá, a Casa de Justiça mesmo. Não cabe a gente fazer julgamento aqui, porque a Justiça agora já está com ela em mãos. Então, qualquer coisa que aconteça pode atrapalhar você ou pode atrapalhar ele. Prefiro dizer que é melhor a gente seguir a regra do que diz aqui o nosso regimento interno. O regimento é claro, "ofensas", então aí cabe a cada um tomar providência. Como não chegou diretamente para a Casa, mas chegou para uma integrante da Casa, para uma vereadora, foram

tomadas as providências, e a gente espera que, a partir deste ato isolado, que é o primeiro que acontece, do tempo que eu conheço Lagoa Grande, a gente espera que não aconteça com mais ninguém, porque realmente é a Casa para defender as pessoas, não para a gente se degradar entre a gente. E não foi aqui dentro, é bom que se diga. Aqui dentro, houve um debate sobre a questão do papel da Secretaria de Saúde, que Vossa Excelência aí fez a defesa, mas foi fora daqui, foi nas redes sociais. Apenas este esclarecimento, para dizer que Vossa Excelência tomou a posição correta para o momento e acredito que a verdade seguirá a luz da justiça. Era isso. A Casa está totalmente de apoio para defender o que é correto e coerente. Pode estar certa disso, tem nosso apoio. Com a palavra, o vereador Joaquim Ramos, porque na outra sessão falou Werliane, pela liderança do governo. Então, o senhor já é o primeiro, o senhor hoje fica por outro. Já cruzou os braços ali para poder escutar. Ademar Nonato: Eu acho bonito esse negócio do cara ficar filmando o outro. Joaquim Ramos: Excelentíssimo senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, funcionários desta Casa, público aqui presente, muito boa noite. Com muita alegria que a gente participa de mais uma sessão e peço a Deus que nos dê sabedoria para conduzir o nosso trabalho com muita responsabilidade e com muito compromisso com o nosso povo. Primeiro, quero falar um pouco: hoje a governadora esteve em Petrolina. A gente quer parabenizar a nossa prefeita, que com certeza estava lá levando inúmeras demandas do nosso município. E assim, eu tive vontade de ir lá, mas hoje recebi também uma missão, que foi numa área que a gente se identifica muito, que é a questão do interior, onde fui convidado por algumas pessoas da Codevasf de Brasília que vêm visitar algumas barragens no nosso município e no município vizinho, que fará algumas recuperações. Ademar Nonato: E dentro dessas barragens, estava lá a barragem de Contendas, que, graças a Deus, logo, logo vai começar um serviço de recuperação de toda a parede, do sangrador. E isso é muito importante para aquela região. Visitamos também a barragem de Calmaria, conhecida como Antiga Barragem do Sossego, que não está na relação de recuperação, mas pedimos que eles olhassem com muito carinho para também colocar na relação de recuperação, porque é outra

barragem também que, enchendo, com certeza vai beneficiar muito o nosso Distrito de Jutaí. E também de lá fui até a barragem de Morro do Mel, que também está sendo licitada para, logo, logo, começar a recuperação daquela barragem, que aquele povo ali do assentamento Morro do Mel tem pedido muito o conserto daquela barragem, até assustado daquela barragem vir a se romper. Então, foi uma visita muito proveitosa. A gente fica muito feliz, não pudemos estar em Petrolina, mas eu tenho certeza que a nossa prefeita, juntamente com os vereadores que estavam lá, estavam também buscando, levando as demandas do nosso município. E eu tenho certeza que com isso o nosso município tem ganhado. E também, falando no interior, hoje a prefeita, juntamente com o nosso secretário de agricultura, começou o patrulhamento das estradas do nosso município, que é para se preparar para patrulhar todas as estradas, e junto com isso, limpeza de cacimbas, várias cacimbas vão ser limpas e também limpeza de barreiro. Então, é um novo trabalho. A gente espera que as máquinas do município realmente, elas todas, venham a estar prontas, com todo o vapor, para cair com força no interior, porque estamos chegando já ao final do ano, e esperamos que, a partir de outubro, novembro, comece a chuva. É importante demais que comecem essas limpezas, porque é a hora que o agricultor vai precisar muito dos seus barreiros limpos e também acudirá com as suas cacimbas. Mas quero aqui também, Ademar, lhe desejar boas-vindas e também lhe agradecer pelo grande trabalho que você tem feito à frente da Secretaria de Infraestrutura. Eu tenho certeza que você fez um grande trabalho, mas isso é fruto de uma prefeita também que tem lhe dado condições. E assim, lhe agradecer por tudo que você tem feito na sua parte também pelo nosso Distrito de Jutaí. Nosso Distrito de Jutaí que agora, no final do mês, vai ter, se Deus quiser, a maior festa dos últimos anos e está ficando muito bonito. Acredito que, até o dia da festa, vai ficar mais bonito ainda. Então, muito obrigado por tudo isso. Tenho certeza que, aqui nesta Casa, você vai enriquecer muito os trabalhos, as discussões. Companheiro Fernando Angelim, saiu, você assumiu porque ele era o suplente, e a vida é assim mesmo, é cheia de altos e baixos. Pode ser que, lá na frente, ele possa estar retornando de novo, ninguém sabe, mas acho que tudo é na mão de Deus.

Que a gente esteja aqui junto, realmente, lutando por uma Lagoa Grande melhor. E falando em Jutaí, quando eu disse que Jutaí este ano vai ter uma das maiores festas dos últimos anos, só para vocês terem ideia: hoje, se você chegar em Jutaí para alugar uma casa para o dia da festa, você não encontra. Tem casa alugada em Jutaí para pessoas que vêm para a festa a cinco quilômetros do distrito. A cinco quilômetros tem casa alugada. Por quê? Porque as pessoas não encontraram mais no distrito. No assentamento ali próximo tem casa alugada. Na pega de boi, o pessoal que vai fazer a pega de boi abriu um mapa com 550 senhas. À noite, quando foi no outro dia à noite, todas estavam preenchidas. Hoje tem uma relação lá, eles pedindo para abrir pelo menos mais 200, mas não vão abrir. Mas tem uma relação de vários vaqueiros pedindo para colocar pelo menos na relação para ver se alguém desiste das 550, mas não vai desistir porque quem fez realmente, só se acontecer alguma coisa que ele não possa vir, mas quem fez já pagou sua inscrição, com certeza não vai desistir. Então, por aí vocês vão ver a dimensão que vai ser essa festa, e se Deus quiser, nós vamos estar lá todo mundo junto, valorizando cada vez mais a nossa cultura, a nossa tradição, que vai começar na sexta-feira com o Encontro do Vaqueiro lá no Sítio de Cacimba. Inclusive, estivemos lá hoje, olhando, já vendo algumas melhorias que vamos fazer, para, se Deus quiser, ter um encontro bastante participativo, com sanfoneiros, com aboiadores. Para, se Deus quiser, depois do encontro, a gente ter a missa também, um grande momento e o show que, se Deus quiser, vai ser um grande show. Mas, seu presidente, colegas vereadores, quero aqui também aproveitar este momento para fazer algumas indicações verbais. Não tive como fazer essas indicações a tempo, mas queria aqui fazer algumas indicações. Queria pedir, através da Secretaria de Agricultura, juntamente com a Infraestrutura, que pudesse colocar algumas manilhas lá no sangrador do açude do Tanque Velho, no Sítio Pintada. Lá no sangrador do açude, tem a estrada por trás. E quando chove, fica muito difícil o acesso das pessoas. E a gente esteve lá esta semana olhando de perto com os moradores de lá. E a gente viu que, para resolver aquele problema, é colocar umas manilhas, rebaixar a ladeira e, se Deus quiser, melhorar aquele local. E outra indicação que acredito que já

tem uma indicação aqui nesta Casa, mas queria reforçar o pedido, é também essa passagem ali, nesta estrada que liga campo alegre, aquelas comunidades ali vizinhas, onde fica a barragem, se não me engano, ali próximo ao Sargento Tadeu. Ali é uma barragem que, quando ela enche, até pouco tempo, ninguém podia passar. E foi feito um desvio e os proprietários vizinhos estão falando até de cercar esse desvio. Acho que o momento é este, que secou lá, o momento é agora de colocar as máquinas lá, levar as manilhas. Nosso companheiro Ademar que entende disso como ninguém e, com certeza, lá na secretaria tem muita manilha. Eu sei que, mesmo você não sendo secretário, mas com seu conhecimento, você pode estar nos ajudando muito nisso, que possa vir com a equipe, ir lá fazer um estudo e ver de que forma pode colocar essas manilhas o quanto antes, para quando chover, ela estar pronta. E, quando você falou aqui também na passagem molhada lá de Jutaí, a gente espera, vereador, ex-secretário, que a gente consiga também fazer este ano, porque sonho muito que o ano que vem vai ser um ano de muita chuva. E a gente não quer ver, a partir de dezembro, janeiro, o transtorno que a gente vê todos os anos lá, que é carro ficando do outro lado sem poder passar. E foi até um compromisso que a prefeita disse que ia fazer aquela passagem. Espero que realmente vá ser. Eu sei que Vossa Excelência tem um projeto fantástico, um projeto muito bonito. A gente quer mesmo que esse projeto saia do papel para este final de ano ainda, para quando for nas primeiras chuvas do ano que vem, a gente estar comemorando lá todo mundo junto. Então, as minhas palavras eram essas. Joaquim Ramos: E para encerrar minhas palavras, só agradecer a Deus por este momento e pedir a Deus que continue nos dando força, sabedoria, para a gente estar junto, lutando pelo nosso povo, sem picuinha, sem briga um com o outro. Fique à vontade. Ademar Nonato: É, vereador Joaquim, na realidade, assim, eu sou uma pessoa que gosto muito de produzir. Eu costumo dizer que ninguém vence na vida sem produção. Não existe como você vencer na vida sem fazer nada. Não existe. Você tem que fazer alguma coisa na vida para poder, primeiro, ter a primeira gratidão de ser um cristão que produziu, para, quando chegar no julgamento final, lá naquele senhor maravilhoso, ele olhar para você e dizer assim: "ainda bem que você fez alguma

coisa". Porque tem uns que ele vai olhar assim: "mas que decepção tu me fez na terra, rapaz. Mas eu vou salvar você assim mesmo, pela misericórdia". Esses projetos já estão prontos. Estão prontos. Eu não estou como secretário, mas estou como pedreiro. Eu sou um pedreiro da prefeita Catarina Garziera, assim como fui um pedreiro do prefeito Vilmar Capellaro, que fez muito por Lagoa Grande também. E ambos sabem da minha capacidade e da minha vontade que tenho de produzir e de fazer. Meus colegas que me conhecem aqui sabem disso. Independente de ser secretário, vou ajudar a secretária Aline, que é uma pessoa excepcional, todos que a conhecem sabem. Nós estamos aqui para isso, estamos aqui para ajudar Lagoa Grande, para produzir para Lagoa Grande. E digo a vocês, não tenham nenhum receio do volume de trabalho que nós temos para fazer. Inclusive, tem uma emenda, o professor Geová solicitou ao deputado Augusto Coutinho, que vai calçar esta rua aqui de trás. Essa emenda não deu certo lá, mas deu certo para cá. Esta rua de trás aqui, é para esta emenda que vai ser feita. Então, na realidade, a gente está tão feliz com isso, com essa questão da produção, do que tem. Quando você fala de Jutaí, eu quero envelhecer daqui a 60 anos, e eu quero envelhecer em Jutaí. Eu falei "envelhecer", não é "morrer", não. Sabe? Envelhecer com 60 para morrer com 150. Da esperança que tenho de vida, sabe? Concedida pelo Senhor. Então, Jutaí é um lugar que eu defino Lagoa Grande com três categorias de sociedade. A sede é uma categoria de sociedade, Vermelhos é outra e Jutaí é outra. São três localidades distintas uma da outra. É impressionante isso, e eu estudo isso há muito tempo. O professor Geová sabe desta característica. O cidadão de Jutaí, ele chega em Lagoa Grande cedinho, vai no comércio, vai em Petrolina, retorna. Às 14 horas, se procurar um ali perto do Banco do Brasil, ele foi embora. É raro você ver um aqui depois desse horário. O de Vermelhos vem para cá, passa o dia, muitos passam a noite e vão embora para Vermelhos. E o de Lagoa Grande, pouco vai a Jutaí. Olha só que coisa interessante. Vocês observem isso. Se eu estiver errado, me digam. O cidadão de Lagoa Grande, ele pouco vai a Jutaí. E em Vermelhos, vão poucos também. Mas vão poucos. É uma cidade de três sociedades, de três características diferentes. E a mais, eu costumo dizer que a

mais acolhedora é a de Jutaí. O povo acolhedor. O povo do interior de Jutaí. Quando alguém me chama para almoçar em Jutaí, passo três dias de fome. Fico três dias de fome, não é, Rosineide? Para poder comer em Jutaí, porque a mesa é farta. Galinha de casco, galinha sem casco. Todo tipo de comida tem na mesa. Então, eu acho fantástico Jutaí. Lá, com o prefeito Capellaro, nós começamos um trabalho em Jutaí de pavimentação. Joaquim Ramos: E agora, é o que eu digo, que a infraestrutura nunca termina. Concluiu-se tudo de Jutaí, de pavimentação. Quando terminou, criou-se a nova rua. Já é outra licitação para calçar aquela rua. E alguns pedacinhos que tem. E também tem um projeto muito importante, que é a Praça Gourmet de Jutaí e a Praça Gourmet de Vermelhos. E a praça já está o projeto pronto, porque às vezes o pessoal dos quiosques diz assim: "eu garanto a vocês que vocês vão ficar tão felizes e vão ter tanto movimento que vocês não esperavam". Podem aguardar. É um espaço de quiosques, com praças, com pergolados. Uma coisa digna de beleza, que eu costumo dizer o seguinte: não adianta você fazer turismo, viajar e dizer assim: "eu fui em Triunfo, Triunfo é bonito". Eu digo: "Lagoa Grande não pode ser bonita?" Tem que ser bonita. Essa história de admirar a beleza dos outros lugares e nós não fazermos de nossa cidade bonita é um erro fatal nosso. É um erro fatal. E Lagoa Grande não pode ser a capital da uva e do vinho se a gente não pensar nisso para transformar a cidade em qualidade. Porque hoje somos uma cidade que tem um problema seríssimo com o lixo. Seríssimo com o lixo. Isso é impressionante. Você limpa, limpa, limpa e a cidade é suja. Suja. Olha aqui no fundo do estádio o tanto de plástico que tem. Eu digo: "não vai nascer". Plástico não nasce. Plástico é feito de petróleo. Plástico não é semente. E é essa consciência que nós temos cobrado da sociedade, cobrado da nossa família, das pessoas que possam ajudar. Mas, assim, Lagoa Grande é uma cidade hoje, como diz o secretário de governo, que está no mapa do Brasil. Lagoa Grande é a segunda economia da Rede. Nas cidades da região integrada de desenvolvimento, nós somos a segunda cidade em economia, em pujança de economia. Nós somos uma cidade importantíssima, e a gente precisa levar isso para a frente. Agradeço. Obrigado, vereador. Vou encerrar, que já passou do limite, mas Vossa Excelência falou uma coisa

interessante, que gosta de trabalhar e é pedreiro da prefeita, e quero dizer a Vossa Excelência: se o problema foi este para fazer essas passagens, eu também me coloco como pedreiro para a gente fazer. Ademar Nonato: Vamos embora, e Mantena vai ser o mestre de obra e Josafá o engenheiro. José Estevão: Já deu certo. Agradeço a Vossa Excelência. Com a palavra agora, o vereador líder pela oposição, o senhor Geová. Francisco Geová Silva: Boa noite a todos, boa noite a todas. Hoje, eu nem ia usar a tribuna. Quero aqui saudar os caros colegas em nome do presidente, as pessoas que nos assistem em casa. Mas, diante do início da sessão, me senti um pouco constrangido e peço até desculpa ao doutor Douglas também, pelo tom de voz de Vossa Excelência, presidente. Quando o senhor usa o tom de voz dizendo que "eu não aceito mais", dá para entender que a gente não tem conhecimento do regimento interno. Eu cheguei nesta casa aqui, acho que era oito e meia, nove horas. E a gente entende que se coloca o nome e o assunto que vai ser discutido. E os dez minutos que é passado para quem vai usar realmente o primeiro período da sessão. Então, a forma que foi falada, me senti realmente constrangido, porque sou vereador desta Casa. Tenho o mesmo direito que Vossa Excelência hoje. Eu sei que Vossa Excelência hoje tem a caneta, mas a gente sempre teve um diálogo. Então, acredito que tem certas situações aqui que são faladas que, às vezes, deixam o vereador numa situação indelicada. E aí eu quero pedir desculpa ao doutor Douglas pela impressão, mas esta Casa é muito respeitosa a quem vem aqui, principalmente ao povo, que a gente sempre disse que esta Casa é do povo. Quando Vossa Excelência usou que não está nem aí para o atraso dele, são coisas que, às vezes, a gente não depende só da gente. Mesmo que a gente saia às sete horas da manhã, mas a gente tem um Deus. A gente tem um Deus que, às vezes, faz com que a gente não chegue a tempo onde a gente quer chegar. E eu não quis causar nenhum constrangimento, nenhuma falta de respeito, principalmente porque sempre tive um diálogo muito bom, que posso chamar de meu amigo, o procurador deste município. Sempre tive diálogo com ele, sempre me atendeu, sempre teve um respeito muito grande por mim, e eu não quis confrontar nem a gestão, nem o próprio doutor Roberto, que tem um carinho muito grande. Sei que ele está assistindo, se

por acaso ele se sentiu dessa forma. Minha atitude não foi para isso. Foi para realmente solicitar que as coisas comecem a ter um esclarecimento, que aí não é nosso. E aí o advogado aqui, o doutor Douglas, ele foi muito enfático quando disse que a gestão não teve nenhuma irregularidade em relação à sua lisura do concurso. E isso é importante a gente passar. Agora, a gente tem que entender que são pessoas que estão angustiadas se vão assumir ou se não vão assumir. E aí, quando veem esses contratos, mais de 600 pessoas sendo contratadas, a gente sabe, e aqui tenho minha admiração muito grande pelo vereador Ademar Nonato, que a gente conversa muito, que ele vai atrás aí de pedreiro, de servente e não consegue para dar continuidade às grandes obras que a gente tem aqui. Então, de certa forma, tenho aqui o respeito por todos. Nunca falei e jamais vou falar da vida pessoal de ninguém. Agora, jamais vou me calar daquilo que acredito e devo falar. Então, assim, me achei desrespeitado, fiquei constrangido e espero, Vossa Excelência, que não aconteça mais, pela boa relação que a gente tem. Porque é constrangedor quando você usa a fala e a forma de falar que pareceu autoritarismo. Pareceu que a gente tem que baixar a cabeça e aceitar o que Vossa Excelência fala. Eu nunca fui desrespeitoso aqui com ninguém. E, às vezes, quando sinto que falei de certa forma, discuto com a pessoa e chamo para conversar, porque dá para entender aqui que não temos nosso direito de vereador. E esta Casa sempre se colocou com todo esse carinho, com todo o respeito com cada um. E hoje me senti dessa forma. E aí espero que não aconteça mais, porque o voto que está aqui, foi eleito, o de mil também tem o mesmo direito. No mais, muito obrigado e que Deus abençoe a todos. José Estevão: Eu me inscrevi para outra situação. Doutor Douglas, quero lhe parabenizar e agradecer pelo seu reconhecimento, pelo seu tom de voz. Isso é muito importante. Já começo esclarecendo que não há autoritarismo. Por conta de respeitar a nossa pauta, eu tenho 24 horas para apresentar para os vereadores. Isso é regimental. E eu respeito o professor Geová hoje, como respeito sempre. Hoje de manhã foi hoje, não foi ontem. O senhor deu entrada, e eu falei agora à tarde e o incluí. Então, não há autoritarismo. É bom ter cuidado. Eu não fiz isso. A maneira como ele traz esse comportamento, realmente, afligiu os vereadores, porque o

comportamento dele não foi o meu. Mas o dele eu estou. É o que estava em pauta, é o dele. E assim, o senhor tem todo direito. Não vim para cá para ser a solução, e ninguém vai ser a solução. Infelizmente, de tanto ser bonzinho, Ademar, nesta hora eu acabo levando dessas. Não vai em relação nenhuma, pode estar certo disso. Agora, vou seguir o critério para todos. Não foi para o senhor também, não. O senhor está se ofendendo de maneira errônea. Para todos os vereadores, o regimento. Se a pauta sai 24 horas, então me dê os nomes. Falará o tempo que for regimental. Agora, tenho que ser equilibrado para todos, não é para um só. O líder tem 12 minutos. É 12 minutos cada um. Não vou fazer diferente. Esclareço que não há da minha parte. Não fiz isso com ninguém e nem o farei. Agora, vou manter o equilíbrio. Pode estar certo disso. Não tenho, de maneira alguma, vaidade pelo poder. Não estou preocupado em ficar ali. Preparem-se para ficar, se essa é a questão. Fiquem à vontade. O problema é de vocês. Eu sei que sou um voto também. E vou defender minhas teses. Isso eu não vou deixar de fazer, tanto porque é a primeira vez que utilizo a tribuna, depois de muito tempo, e não era nem para responder isso. Mas como o senhor provocou de maneira um pouco forte, falando de autoritarismo, acho que isso não pega em mim, o senhor sabe disso muito bem. Na condição de presidente, não vou aceitar mais, no dia, para entrar nomes, a não ser que haja um acordo do colegiado. Aí sim. O senhor me espera eu falar que eu espero o senhor. Aí o senhor está me desrespeitando agora. Vamos ter este bom senso? Eu escutei o senhor e não entrei no assunto que eu ia entrar. Este está esclarecido. O doutor tem o tempo que quiser quando vier aqui. Chamo a outra parte que acompanhou. Só fiz o que o regimento me permite. E isso vale para os 11 vereadores, não é para um não. Ninguém é melhor do que ninguém aqui. Estou em um processo que só Deus sabe como estou. Mas já aproveito e convoco. Eu não vou convidar os vereadores. Aí não é autoridade, não, é regimental. Terça-feira, 10 horas, reunião com os 11. Tem coisa acontecendo aqui que a gente precisa chegar a um entendimento. Se vai continuar assim, aí não é esta presidência que está exigindo. Vou deixar para discutir lá que é melhor. Não cabe aqui, certo? Que tem assunto muito forte de justiça e a gente tem que ter muito cuidado com as

nossas ações. Então, peço a todos que, às 10 horas da terça-feira, estejam aqui impreterivelmente para discutir assuntos de interesse de cada um. Voltando ao tema que eu queria discutir e vou discutir, na outra sessão, trouxe de maneira muito tranquila e contínua a questão da causa animal. Nós precisamos ter um cuidado e um olhar diferenciado. Tenho aqui o nome de 10 pessoas que são cuidadoras: Ana Paula, Angélica, Ronara, Judete, Iranilde, Amishaene, Josileide, Nadja, Ana Kleber e professor Vanildo. Eu pedi na outra sessão, e reitero de novo, que é importante a Secretaria de Saúde, com a Secretaria de Infraestrutura, porque soube que o meio ambiente está no meio também, e a vereadora Rosineide, fazer uma reunião com este pessoal. Eu me encarrego de ajudar nesta reunião. Não está certo os animais viverem da forma como estão vivendo, de abandono. Muitos criadores pegam para criar e soltam, e é um problema para a cidade. E a gente precisa achar um meio. Tem uma pessoa contratada para cuidar disso aqui no município, inclusive. Acho que ela tem capacidade total, não a conheço, então não posso afirmar que ela tem capacidade. Mas é importante que ela tenha este cuidado e use-o. Animais da cadeia também. Animal da prisão, a falta de cuidado com eles. Nós não queremos isso para ninguém. Então, preciso que a gente tenha este cuidado. Já vou me encarregar de articular esta reunião e sentar. E peço aos queridos vereadores que também se interessaram pelo debate. O debate não é meu, tanto que sempre deixo aberto. O debate é nosso. E vamos trabalhar nesta perspectiva. Outro tema que vejo que está um pouco morno também é a questão do autismo. O que nós temos de política para o autismo de Lagoa Grande? Foi uma das bandeiras que a gente defendeu, nós vereadores. E é importante que a gente traga isso para a pauta de novo, porque os meninos e as meninas continuam com a problemática. É preciso a gente ver como buscamos um mecanismo para ajudar nestas questões. A outra questão, trago aqui já um anúncio, nós estamos trabalhando, Joaquim, estou buscando junto ao deputado Luciano Duque, deputado estadual aqui de Pernambuco, um trator para a Associação de Jutaí. Muito necessário e muito importante. Estamos na articulação, acreditamos que está bem encaminhado, e espero que até o final do ano a gente consiga que esta máquina chegue. Por que estou falando isso? E peço

a Vossas Excelências que comecem também a se preocupar em falar das nossas viagens, senhor Geová. Eu vou me destinar a cada um. O que a gente faz em Recife? Cada um vai em um gabinete, cada um leva uma demanda, cada um traz a demanda, e isso é importante ser colocado, porque a justiça está de olho na gente. E é importante a gente ver qual é a nossa competência, além do município. Nós sabemos que a nossa competência principal é dentro do município, não é, doutor Jander? Mas nós sabemos que a gente também pode ir fora do município. Mas é importante a gente começar, e aí vai ser tema da nossa reunião futura, a melhorar a forma de como a gente traz estas explicações, porque, infelizmente, Josafá ali foi presidente, quando vem a resposta, ela não vem para vocês. E é isso que quero conversar com cada um, porque já tem tempo. Estamos com sete meses, indo para oito meses, aliás. E é preciso conversar, porque há uma certa. Eu sei que todo mundo está correndo no campo. Eu, infelizmente, não corri ainda, estou parado, mas vou correr também. Mas é preciso que a gente chegue a um entendimento. E esta Casa preza pela moralidade, pelo respeito, pela criatividade e, acima de tudo, pelo diálogo. Esta é a Casa. Podemos, até o momento, debater forte, mas jamais vamos sair daqui com raiva de ninguém, porque o objetivo aqui é defender os interesses da população. Quanto aos concursados, concordo em grau, número e gênero. Precisamos saber onde está o gargalo e por que está o gargalo. Nós não vamos resolver. A Câmara não resolve. Não é nossa competência, mas podemos pedir. E o nosso povo que está sendo prejudicado, então cabe a nós também. E eu deixo muito claro aqui que não há dificuldade com Geová, nem com Rosineide, nem com Josafá, nem com Ademar, nem com Joaquim, nem com Werliane, nem com Augusta. Altamir e Edneuza estão doentes, não vieram hoje. Mas é preciso entender o que é competência. E o doutor sabe do que estou me referindo. O doutor sabe. Nossa competência é reivindicar, é buscar. Agora, a ação jurídica, como ela está hoje, aí é uma briga mais jurídica do ponto de vista saudável. É uma briga nossa, uma briga saudável. E eu espero que esta Casa possa colaborar também nos pedidos que a gente possa fazer para, logo, logo, este assunto estar resolvido. Uma coisa eu posso garantir, não é intenção da prefeita Catarina Garzieira atrapalhar a

contratação dos concursados. Jamais. Até porque para ela é ruim, como está. É melhor chamar os concursados. Ela tem essa convicção. O jurídico do município também tem essa convicção. Agora, é preciso a gente saber, né doutor Jander, até onde esta questão vai para a gente poder trazer para discussão e ver com o próprio promotor se foi a banca que errou ou não. E apontar para lá fazer a correção, para o povo também receber uma resposta. Aí neste quesito, nós concordamos. Agora, não dá para a gente criar aqui um caso de focar um setor onde não está só nele. Ela agora expandiu. Pode ter atrasado, mas também é justo a gente defender uma coisa que acho que é importante. O vice-prefeito, a função dele é exercer o cargo quando o titular da pasta não está. Então, o Vilmar, nosso amigo, grande prefeito, fez muita ação em Lagoa Grande. Mas ele foi prefeito o tempo inteiro. Não houve um espaço para que ela assumisse um período. Então, isso também é bom que a gente relate aqui. Não é defendê-la por defender, é só para a gente conhecer a história. Porque, de repente, a gente tenta jogar uma situação na figura, mas a figura que teria que receber esta situação seria o próprio prefeito da época. E, em função destas coisas que aconteceram, acho que há alguma coisa que tem que ser melhor explicada. Então, este apoio tem da gente também. Ademar Nonato: Eu quero colocar aqui para o Douglas, doutor Douglas, porque, na realidade, a antonomásia de doutor, advogado, doutor, o clínico geral é doutor, mas é costume brasileiro. Eu me pronunciei um pouco sobre este concurso, porque tenho um filho que passou nele. Ele disse: "será que foi porque eu passei e sou seu filho?" Ele é militar, ele é engenheiro, fez engenharia na Univasf. Se revoltou com a engenharia, pelo que pagam hoje para o engenheiro. E ele passou aqui de auditor fiscal. Ele já vinha do concurso de Garanhuns por dois pontos, Araripina por um, e aqui ele passou com 0,2. E eu não interfiro, sabe por quê? Na realidade, eu confesso que tinha medo deste concurso. Eu tinha medo deste concurso, de se aproveitarem dele, mas, graças a Deus, eu até fico triste, porque de Lagoa Grande não passa. É pouca gente que passa, parece que passou três de Lagoa Grande. O concurso da Câmara, passou um de Lagoa Grande, foi um? Na época, passei uma mensagem para o prefeito Vilmar: "não que ele tivesse a responsabilidade, eu disse só, na

Câmara não passou e em Lagoa Grande não passou". Ele respondeu: "vixe", porque concurso, você tem que estar preparado para ele. Não adianta você estudar no dia do concurso. Você tem que estar preparado para ele. Minha família é uma família de muitos concurseiros, e todos passam. Então, assim, eu disse ao meu filho: "ó, se não der certo, você é da família de Júlia, Júlia é minha mãe, Júlia Sepúlveda, sabe? Ela é de Rocha, sabe? Você é da família de Júlia, quem é da família de Júlia não baixa a cabeça nem desiste. Você vai passar em outro". Aí ele pergunta: "e lá, decidiram alguma coisa?" Não sei de nada. Eu nem procuro saber, para que a pessoa não ache que tem interferência. Eu nem procuro saber. E a única coisa que sei deste concurso é que está na questão do Ministério Público. Nem apresentado ainda ao juiz. Nem sei como foi. Mas, assim, na realidade, não acompanho. Vou até procurar saber, me inteirar mais deste assunto para poder falar. O que sei é que este filho meu passou. E fico triste porque eu costumo dizer que nossa educação não é boa. Eu digo que nossa educação não é boa, porque, na realidade, nós temos que ter a capacidade de ver o que é que você convive. Então, nossa educação não é boa. Nossa educação tem que melhorar. Eu disse à prefeita Catarina que ela não recebesse nenhum prêmio. E podia aceitar a educação que se dissesse que o resultado fosse ruim para que a gente possa melhorar. Melhorar. Porque não adianta passar aluno para chegar no primeiro ano e não saber ler. Não adianta. E pai que vai valorizar o filho que passou sem saber ler, ele está errando, porque, lá na frente, o filho vai se enrolar e não vai passar mais. Então, nós temos que ter educação de qualidade. Educação tem que ter responsabilidade. Eu tive um pai semi-analfabeto, e meu pai passava toda semana no colégio. Toda semana meu pai passava no colégio e colocava a cabeça na porta da sala de aula e dizia: "professora, a senhora pode descer o pau". Se disser isso hoje, hoje eu acho que o pai diz: "meu filho, desça o pau na professora". Nós vivemos essa inversão destes valores. Eu quero dizer ao senhor que não vou me adiantar neste assunto, porque estou por fora dele, mas vou procurar saber. Só sei que está na Justiça, que está no Ministério Público. Só sei disso. Também fico feliz porque a causa não foi a Prefeitura, porque, às vezes, é a interferência de A ou de B,

mas o concurso de Lagoa Grande, fico muito feliz porque não houve interferência política nele. Não houve, graças a Deus. É tão bom isso. José Estevão: Agradeço a Vossa Excelência. Nessa mesma linha também, como eu disse no início, é importante realmente entender em que detalhe, de que forma a gente pode colaborar, pelo menos sugerindo e chegando a um denominador. Não somos contrários a nenhum dos concursados, pelo contrário, somos favoráveis, mas também não somos contrários a quem foi contratado, senão a máquina não estaria girando. É bom que a gente tenha sempre entendimento dos dois lados. As pessoas precisam, mas o direito é de quem foi ao concurso. Agora, também não podemos apedrejar, que não foi o caso, quem está contratado, porque o município está trabalhando. Mas vamos correr atrás disso, pegar a informação. Josafá, para eu encerrar, que o meu tempo já foi aqui também. Josafá Pereira: Rapidinho aqui, vereador. Você entrou em um assunto importante quando se trata do autismo. E eu tinha acabado de conversar aqui com o vereador Geová sobre a questão das emendas positivas, que votamos aqui no ano passado, e a maioria dos vereadores destinou a metade deste recurso para ser aplicada junto ao autismo. Então, assim, já passamos do meio do ano. Acho que é bom a gente saber realmente qual é o planejamento, porque o que não for aplicado no autismo, os vereadores também têm que destinar para outras ações. Então, acho interessante que a gente realmente, ou a comissão dessa área, ou você mesmo, possa trazer essas informações para realmente a gente saber de que forma vamos aplicar o recurso, que acho que é em torno de 300 mil para cada vereador, que vai destinar aonde será aplicado. E é sabido que a questão do autismo é uma situação que não só Lagoa Grande, mas o mundo inteiro, a gente só vê falar nessa situação. E a gente realmente tem que estar atento a cada detalhe para que assim a gente possa fazer com que melhore da melhor forma possível. Obrigado. José Estevão: Obrigado, Excelência. Corretíssimo. Hoje, estávamos tratando deste tema. Wagner vem para a semana e vou estar com a equipe de contabilidade financeira para a gente saber. Porque estas emendas não foram trabalhadas ainda, e cobrar a execução delas e lhe dar informação, até porque é uma indicação nossa direta. Então, o tema já estava bem trabalhado e foi bom lembrar

também. E por último, agradecer à prefeita e ao secretário Ademar, que fez parte deste processo, do patrulhamento das estradas da área do interior. Isso é uma indicação nossa, e também das quatro horas até quatro horas por família para ser feita de maneira gratuita, porque já facilita muito no bolso dos produtores e das produtoras rurais. Acho que é com este espírito de civilidade, de educação. Como eu disse, às vezes o tom aqui se altera pela forma, pela maneira que a pessoa tem, mas não para se prejudicar. E acho que nenhum dos 11 vereadores tem essa intenção, muito menos eu, que fui assalariado por muito tempo, assentado em reforma agrária e filho de agricultor e agricultora e agricultor que sou. E, graças a Deus, todo mundo conhece todo mundo aqui, inclusive algum ensinou meus filhos, certo? E eu fico muito feliz por ser vereador na cidade de Lagoa Grande. E aí, peço agora também a Ivo que veja estas situações de como é que está esse deslocamento das máquinas e peço aos vereadores que cada um faça as visitas. Acompanhem, é importante. É deste governo chamar pra gente poder acompanhar a ação, poder estar perto da ação. Não é a ação que a gente indicou, que a gente colocou lá no orçamento e a gente não vai poder acompanhar. Digo a todos que acompanhem que a gente vai ter mais resultado e também mostrar o nosso trabalho. É a forma de mostrar o nosso trabalho também. Ademar Nonato: Só um pedacinho de tempo aqui. Tem um bocadinho de gente com a bolsa ali, a gente que quer correr, já o pessoal. Nós vamos entregar amanhã em Vermelhos, não sei se vai ser oficial ainda, uma retroescavadeira, que é uma doação do governo federal, através do senador Humberto Costa, que é um sonho que nós temos, que Vermelhos tenha uma retroescavadeira e que Jutaí tenha uma retroescavadeira e, logo depois, que Jutaí tenha uma caçamba e que Vermelhos também tenha uma caçamba. Porque nós ficamos, às vezes, com esse vai e vem de máquina, perde muito tempo. E amanhã, nós temos a felicidade de Vermelhos estar recebendo a primeira retroescavadeira na história do Distrito de Vermelhos. E eu creio que, no próximo mês, o deputado Lucas Ramos esteja colocando a outra máquina para Jutaí também, para que a gente possa trabalhar de uma forma mais integrada com a sociedade, para que a máquina fique presente na comunidade e atenda até a Catalunha e toda a região, e que fique à disposição também

das demandas dos vereadores e de todas as pessoas. É por isso que coloquei aqui que nós temos que nos unir nessa parceria, que possamos ver qual é a demanda de cada pessoa, qual é a demanda de Lindaci, qual é a demanda de Geová, porque isso não importa o que você esteja fazendo, onde você esteja, qual é o seu partido, porque, na realidade, é para atender à sociedade. Então, Vermelhos vai receber já a retroescavadeira, que chegou, e Jutaí, outra. Isso é muito importante para o nosso trabalho, para a nossa sociedade. Quero também aqui finalizar, pedir que o presidente mantenha a conversa com o Geová. Vamos nos alinhar nas coisas. Certo, doutor Douglas, quando vier agora, venha de outra forma. Esqueça essa balsa. Grande abraço. José Estevão: Só lembrando, pedindo aos vereadores que, na terça-feira, às 10 horas, por gentileza, cada um levante o que a gente conseguiu nos gabinetes de Brasília e Recife. Tragam o que vai ser fundamental para algo que a gente está trabalhando. Então, cada um dos vereadores, inclusive Ademar, tragam o que conseguiram com os deputados. Não importa o tempo, Joaquim. Desde lá do teu mandato, tragam. Vai ser preciso, para a gente fazer um documento bem elaborado. Vou precisar ler para a defesa de todos nós. Então, todos os vereadores tragam o que conseguiram, certo, Augusto? Mas os outros tragam o que conseguiram para a gente poder apontar um documento e preparar para uma situação que vai ser necessária. E no mais, dizer a vocês que acompanhem a nossa obra. A construção é nossa, não é minha. A presidência tem a obrigação de fazer ela acontecer, mas é importante cada um fazer uma foto, estar ali, fiscalizando, para a gente, no final do ano, com fé em Deus, primeiramente, e na vontade dos homens, para a gente terminar e entregar esta obra, que é a dos gabinetes de cada um. E no mais, Deus abençoe, tenham todos uma boa noite. Eu e Geová estamos de love, tranquilos, pode estar tranquilo quanto a isso. Augusta Borges: Boa noite a todos e a todas. Não, eu quero falar, sim. Quero aqui, gente, este final de semana, dia 17, às 15 horas, lá no Lambedor, convidar a todos para a 21ª edição da Aldeia do Velho Chico. E convido a todos para estarem juntos e presentes com o nosso povo, do meu quilombo, aqui. Não havendo mais nada no momento, encerra-se a presente sessão. Marcada a próxima para o dia 19 de agosto, terça-

feira, às 19h. Eu, Lindaci Ramos de Amorim, secretária que esta fiz escrever, depois de lida respeitando as normas previstas no regimento interno sendo aprovado assim juntamente com a presidência, ficando facultado a assinatura dos demais edis desta casa.

José Estevão Barbosa
(Presidente)

Edneuza Lafaiete de Brito
(Vice Presidente)

Lindaci Ramos de Amorim
(Secretária)

Altamir Gomes de Sá
(Vereador)

Augusta Borges de Lima
(Vereadora)

Fernando Angelim Alves
(Vereador)

Francisco Geová Silva
(Vereador)

Joaquim Ramos Coelho
(Vereador)

Josafá Pereira da Silva
(Vereador)

Rosineide de Souza e Silva Medeiros
(Vareadora)

Werliane Araujo Sousa
(Vereadora)